# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM LITERATURA INFANTIL

Portal IDEA .com.br

# Fundamentos da Literatura Infantil

## A importância da literatura na infância

A literatura infantil é uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento integral da criança. Seu papel vai muito além do entretenimento: ela contribui significativamente para a formação de valores, ampliação do vocabulário, estruturação do pensamento, desenvolvimento emocional e estímulo à criatividade. A leitura, desde os primeiros anos de vida, permite à criança entrar em contato com outras realidades, pontos de vista e sentimentos, favorecendo a construção de sua identidade e sua inserção crítica no mundo.

### A função formadora da literatura

A literatura exerce uma função formadora ao ampliar o repertório cultural da criança e permitir que ela reflita sobre o mundo à sua volta. De acordo com Abramovich (1997), o contato com textos literários desde a infância ajuda a formar leitores mais críticos e sensíveis, capazes de compreender e transformar a realidade. Através das histórias, a criança se depara com situações de conflito, resolução de problemas, escolhas morais e afetivas, o que contribui para o desenvolvimento de sua capacidade ética e social.

Além disso, a literatura promove o pensamento simbólico, que é uma das bases da aprendizagem. Segundo Bettelheim (2002), os contos de fadas, por exemplo, oferecem à criança recursos simbólicos para lidar com seus medos e angústias de maneira segura e elaborada. A fantasia e os arquétipos presentes nesses textos ajudam a organizar a psique infantil e oferecem modelos identificatórios que dialogam com os processos inconscientes da formação subjetiva.

A presença da literatura no cotidiano escolar e familiar também estimula a autonomia intelectual, ao permitir que a criança tire suas próprias conclusões e atribua significados pessoais às narrativas. O papel do adulto, nesse processo, é de mediador, proporcionando condições para que a leitura seja significativa e prazerosa.

Portal IDEA com.br

**Literatura como direito cultural**

O acesso à literatura deve ser garantido a todas as crianças como um direito cultural fundamental. Conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança o pleno acesso aos bens culturais. Isso inclui a literatura, que é uma das expressões mais importantes do patrimônio simbólico de um povo.

A leitura literária permite que a criança tenha contato com a pluralidade cultural, compreendendo e respeitando a diversidade de modos de vida, histórias e valores. Para Candido (2004), a literatura humaniza, pois possibilita a empatia e o reconhecimento da dignidade do outro. Ela dá voz às subjetividades, amplia a percepção de mundo e promove a cidadania.

Nesse sentido, a escola e a biblioteca têm um papel essencial como espaços democratizadores do acesso à leitura literária. É necessário que esses ambientes estejam abastecidos com obras de qualidade estética e diversidade temática, incluindo autores e personagens representativos de diferentes culturas, gêneros, classes sociais e etnias.

**Desenvolvimento da imaginação, linguagem e afetividade**

O impacto da literatura no desenvolvimento infantil se manifesta de forma ampla. Um dos aspectos mais evidentes é o estímulo à imaginação. Quando a criança entra em contato com narrativas ficcionais, ela é convidada a criar imagens mentais, explorar universos alternativos e experimentar novas formas de pensar e sentir. A imaginação literária é uma porta para a criatividade e para a resolução de problemas, pois treina a criança a pensar de maneira flexível e inventiva.

No campo da linguagem, os benefícios são igualmente significativos. A leitura frequente de textos literários contribui para a ampliação do vocabulário, a compreensão das estruturas gramaticais e o domínio da narrativa oral e escrita. Segundo Silva (2003), a literatura oferece à criança modelos ricos de linguagem, com ritmos, metáforas, sonoridades e expressões que não são comuns na fala cotidiana. Isso enriquece a competência linguística e favorece o desempenho escolar em diversas áreas.

No aspecto afetivo, a literatura proporciona um espaço simbólico seguro para o processamento de emoções. Através dos personagens e das tramas, a criança vivencia sentimentos como medo, raiva, amor, perda e alegria, aprendendo a nomeá-los, reconhecê-los e elaborá-los.

Vygotsky (1989) já destacava que o desenvolvimento emocional da criança passa pela mediação cultural, sendo a literatura um instrumento privilegiado nessa trajetória.

A afetividade também se fortalece nos momentos de leitura compartilhada com adultos. Pais, professores e cuidadores que leem com as crianças estabelecem vínculos emocionais importantes, transmitindo segurança, atenção e acolhimento. Essa experiência fortalece a autoestima infantil e associa a leitura a sentimentos positivos, o que contribui para a formação de leitores permanentes.

## Considerações finais

A literatura na infância é, portanto, uma prática pedagógica, cultural e afetiva de grande relevância. Ela forma, emancipa, sensibiliza e educa, sendo indispensável na construção de sujeitos mais críticos, criativos e solidários. Cabe à sociedade garantir esse direito e promover ações que valorizem o livro e a leitura desde os primeiros anos de vida. A criança que lê é uma criança que sonha, questiona e transforma.

Portal IDEA .com.br

**Referências**


- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura infantil: formação do leitor e práticas de leitura na escola*. Campinas: Papirus, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.


Portal IDEA .com.br

# Gêneros e tipologias textuais na literatura infantil: conto, fábula, poesia, parlendas, lendas e mitos

A literatura infantil compreende um vasto repertório de textos que dialogam com a imaginação, a sensibilidade e os interesses das crianças em suas diversas fases de desenvolvimento. Ao contemplar uma ampla gama de gêneros e tipologias textuais, ela favorece a formação leitora, o desenvolvimento linguístico e o contato com valores culturais e éticos. Compreender as características estruturais e temáticas dos principais gêneros é essencial para uma mediação pedagógica eficaz e adequada à faixa etária infantil.

Portal IDEA com.br

## Contos: estrutura narrativa e encantamento

O conto é um dos gêneros mais populares da literatura infantil. Caracteriza-se por uma narrativa curta, com enredo linear, personagens bem definidos e desfecho conclusivo. Segundo Coelho (2000), os contos infantis têm a função de representar os conflitos vivenciados pela criança, oferecendo modelos de superação e aprendizagem.

Os contos de fadas, por exemplo, estruturam-se em torno de elementos fantásticos, como magia, animais falantes, bruxas ou fadas, e apresentam a clássica oposição entre o bem e o mal. São histórias que reforçam valores como coragem, perseverança, solidariedade e justiça. Já os contos acumulativos, de repetição e os contos de humor apresentam tramas mais simples, com estruturas previsíveis e elementos lúdicos que facilitam a compreensão e a memorização por parte do público infantil.

A adequação dos contos à faixa etária depende da complexidade temática e estrutural. Para crianças de 3 a 5 anos, os contos com repetição, ritmo e ações previsíveis são mais apropriados. Já a partir dos 6 anos, as crianças passam a se interessar por enredos mais elaborados e simbólicos, como os contos maravilhosos.

**Fábulas: moral e ensinamento**

As fábulas são narrativas curtas que envolvem personagens animais com características humanas (antropomorfismo) e terminam com uma moral explícita ou implícita. Têm uma função claramente pedagógica e são utilizadas, desde a Antiguidade, como instrumento de transmissão de valores e normas de conduta.

Autores clássicos como Esopo e La Fontaine influenciaram diretamente a tradição das fábulas, e suas histórias permanecem relevantes na formação moral das crianças. Segundo Abramovich (1997), apesar de sua função didática, as fábulas devem ser lidas também como obras literárias, valorizando-se sua estética e riqueza simbólica.

Do ponto de vista da faixa etária, as fábulas são indicadas a partir dos 5 ou 6 anos, quando a criança já consegue refletir sobre comportamentos e consequências de ações. A clareza da mensagem e a simplicidade da estrutura narrativa favorecem a apropriação dos conteúdos morais.

## Poesia: ritmo, sonoridade e emoção

A poesia na literatura infantil destaca-se por sua musicalidade, ritmo, imagens poéticas e pela liberdade da linguagem. Para Rezende (2003), a poesia é uma linguagem artística que desperta emoções, exercita a sensibilidade e amplia o repertório linguístico da criança.

Poemas infantis geralmente utilizam versos curtos, repetições, rimas e temas do cotidiano ou do imaginário infantil. São obras que não exigem interpretação lógica ou racional, mas convidam à fruição estética, à brincadeira sonora e à descoberta de sentidos múltiplos.

A poesia pode ser introduzida desde os primeiros anos de vida, inclusive na educação infantil. Parlendas, cantigas e quadrinhas são formas poéticas que encantam os pequenos, introduzindo-os na linguagem literária de modo natural e prazeroso.

Portal IDEA .com.br

## Parlendas: oralidade e memorização

As parlendas são composições populares de tradição oral, geralmente em forma de versos rimados e ritmados, usados em brincadeiras infantis ou como cantigas de ninar. São textos curtos, fáceis de memorizar e recitar, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da memória e da consciência fonológica.

Exemplos como “Uni duni tê” ou “Hoje é domingo, pede cachimbo” são recorrentes nas rodas de conversa e nas atividades escolares. Embora não tragam necessariamente um enredo, as parlendas exercem importante papel na introdução da criança à linguagem poética e ao jogo verbal.

Sua adequação à faixa etária é ampla, podendo ser utilizadas desde os dois anos de idade, por meio de atividades lúdicas e interativas que reforcem a oralidade e o ritmo.

**Lendas e mitos: cultura e simbolismo**

As lendas e os mitos fazem parte do imaginário coletivo de diversos povos e são fundamentais para a construção da identidade cultural das crianças. As lendas misturam elementos reais e fictícios para explicar fenômenos da natureza, tradições ou personagens históricos, como no caso do Saci, da Iara ou do Curupira no folclore brasileiro.

Já os mitos são narrativas simbólicas que tratam de temas universais como criação do mundo, vida e morte, deuses e heróis. Segundo Morin (2010), os mitos são modos de pensar e representar a existência humana em sua dimensão simbólica e emocional.

Esses gêneros são indicados, de modo especial, para crianças a partir dos 7 anos, quando já têm maior capacidade de abstração e reflexão sobre simbolismos e contextos culturais. A leitura de mitos e lendas amplia o repertório cultural e proporciona discussões sobre diversidade, crenças e tradições.

**Considerações finais**

A diversidade de gêneros e tipologias textuais na literatura infantil permite múltiplas formas de interação com a linguagem, a cultura e a imaginação. Ao explorar contos, fábulas, poesias, parlendas, lendas e mitos, o educador amplia as possibilidades de formação leitora, considerando sempre a adequação à faixa etária e os interesses das crianças.

O trabalho pedagógico com diferentes gêneros contribui para o desenvolvimento da competência leitora, da expressividade, do senso crítico e da sensibilidade estética. Cabe ao mediador de leitura selecionar obras de qualidade, respeitando a complexidade dos textos e o universo infantil, para garantir experiências significativas e transformadoras por meio da literatura.

**Referências bibliográficas**


- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- REZENDE, Vera. *A poesia vai à escola*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura: prazer e aprendizagem*. Campinas: Papirus, 2009.

# História da literatura infantil no Brasil: origens, influências e autores marcantes

A literatura infantil no Brasil apresenta uma trajetória rica e diversificada, marcada por transformações culturais, sociais e educacionais que moldaram o modo como os textos literários para crianças foram produzidos, distribuídos e consumidos. Este texto aborda as origens e influências da literatura infantil brasileira, além de destacar alguns dos autores e ilustradores mais importantes que contribuíram para sua consolidação e desenvolvimento.

Portal IDEA com.br

## Origens e influências da literatura infantil no Brasil

A produção literária voltada para crianças no Brasil tem raízes que remontam ao período colonial, quando textos europeus eram adaptados e utilizados para a educação dos filhos da elite colonial. Inicialmente, a literatura infantil brasileira era quase que exclusivamente composta por traduções e adaptações de obras importadas, sobretudo francesas e inglesas, que refletiam os valores e a visão de mundo europeia.

Segundo Coelho (2000), essa importação de modelos literários estrangeiros permeou o cenário até o início do século XX, quando a busca por uma identidade nacional passou a influenciar a produção literária em geral, inclusive a literatura para crianças. A partir daí, autores brasileiros começaram a criar textos que dialogavam mais diretamente com a realidade cultural, social e geográfica do país.

O modernismo brasileiro, movimento cultural das primeiras décadas do século XX, foi fundamental para esse processo. Com a valorização da cultura popular e a busca por uma linguagem mais próxima do cotidiano brasileiro, abriu-se espaço para que a literatura infantil incorporasse elementos folclóricos, linguísticos e temáticos típicos do Brasil. Essa fase também coincidiu com o fortalecimento da escola pública e a expansão da alfabetização, o que demandou a criação de obras literárias que respondessem às necessidades pedagógicas e culturais das crianças brasileiras (Abramovich, 1997).

A década de 1920 marcou um ponto de virada, com o surgimento de obras autorais e a valorização dos contos populares e das tradições orais brasileiras. A publicação de livros infantis começou a ganhar espaço no mercado editorial, especialmente com o advento das editoras voltadas para o público infantil.

Portal IDEA .com.br

**Autores e ilustradores marcantes**

Entre os nomes mais influentes na literatura infantil brasileira destaca-se Monteiro Lobato (1882-1948), considerado o “pai” da literatura infantil nacional. Sua obra revolucionou o gênero ao inserir personagens e narrativas que dialogavam com a cultura e o imaginário do Brasil. A série “Sítio do Picapau Amarelo” é um marco que combina fantasia, folclore e aprendizado, apresentando personagens icônicos como Emília, o Visconde de Sabugosa e Dona Benta. Lobato acreditava no poder da literatura para educar e formar cidadãos críticos, enfatizando o papel do livro como ferramenta de inclusão e desenvolvimento cultural (Coelho, 2000).

No pós-guerra, a literatura infantil brasileira ampliou seus horizontes com a emergência de autores e ilustradores que diversificaram temas e estilos. Ana Maria Machado, uma das principais representantes da literatura infantil contemporânea, se destacou pela abordagem inovadora, que combina fantasia, humor e reflexão crítica sobre temas sociais. Sua vasta produção recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, consolidando-a como referência no campo (Machado, 2015).

Ziraldo Alves Pinto (nascido em 1932) também é figura emblemática na literatura infantil, tanto como escritor quanto ilustrador. Criador de personagens inesquecíveis como o Menino Maluquinho, Ziraldo introduziu uma linguagem acessível e divertida que conquistou gerações de leitores. Além de autor, Ziraldo contribuiu significativamente para a ilustração de livros, trazendo originalidade e expressividade visual às obras infantis brasileiras (Ziraldo, 2002).

Outros nomes importantes incluem Ruth Rocha, cuja obra mescla valores éticos e sociais com uma narrativa leve e envolvente, e Lygia Bojunga, reconhecida por seu compromisso com a infância e a busca por linguagens que respeitem a complexidade emocional das crianças. No campo da ilustração, artistas como Roger Mello têm enriquecido a literatura infantil brasileira com trabalhos que valorizam a diversidade cultural e a estética contemporânea (Rocha, 2010; Bojunga, 1999; Mello, 2014).

## A influência do contexto social e educacional

A história da literatura infantil no Brasil está intrinsecamente ligada às políticas públicas de educação e às mudanças sociais. A partir da segunda metade do século XX, a expansão do ensino fundamental e a crescente valorização da infância na legislação brasileira fomentaram a demanda por livros infantis que contemplassem tanto aspectos lúdicos quanto pedagógicos.

Instituições como o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), fundada em 1959, desempenharam papel estratégico na promoção da literatura infantil e na formação de leitores, incentivando a publicação, distribuição e difusão das obras para crianças em todo o país (PNLL, 2017).

Ao longo das últimas décadas, o cenário editorial infantil brasileiro diversificou-se e se modernizou, incluindo maior presença de obras que representam a pluralidade étnica, cultural e regional do país. A literatura infantil passou a dialogar com questões contemporâneas como diversidade, meio ambiente, inclusão e cidadania, refletindo o compromisso social dos autores e ilustradores (Costa, 2018).

## Considerações finais

A trajetória da literatura infantil no Brasil é marcada por uma progressiva construção de identidade cultural e literária que valoriza a realidade brasileira e a diversidade de suas crianças leitoras. Desde as adaptações de textos europeus até a produção original de autores e ilustradores renomados, a literatura para a infância cumpre um papel fundamental na formação estética, cultural e ética das novas gerações.

Autores como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado e Ziraldo são pilares dessa história, cujas obras continuam a influenciar e inspirar práticas pedagógicas e literárias no país. O fortalecimento da literatura infantil brasileira é resultado da articulação entre tradição, inovação e compromisso social, que garante a relevância e a permanência do livro infantil como instrumento de cultura e educação.

**Referências bibliográficas**


- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- BOJUNGA, Lygia. *Corda bamba*. São Paulo: Ática, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, Ana Maria de. *Literatura infantil contemporânea: diversidade e educação*. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.
- MACHADO, Ana Maria. *Histórias para crianças*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2015.
- MELLO, Roger. *O mundo mágico das ilustrações*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.
- PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura. Ministério da Cultura, 2017. Disponível em: http://pnll.gov.br
- ROCHA, Ruth. *Histórias de encantar*. São Paulo: Ática, 2010.
- ZIRALDO. *Menino maluquinho*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2002.

# Mudanças nas concepções de infância e literatura

A relação entre infância e literatura passou por transformações significativas ao longo da história, refletindo mudanças sociais, culturais, filosóficas e educacionais. As concepções de infância influenciam diretamente as formas de produção, circulação e mediação dos textos literários voltados para crianças. Entender essas mudanças é fundamental para compreender a evolução da literatura infantil e seu papel na formação dos sujeitos.

## A infância nas perspectivas históricas

Historicamente, a infância foi concebida de maneiras diversas, influenciando a produção literária para esse público. Na Idade Média, por exemplo, a infância não era considerada uma fase diferenciada da vida; crianças eram vistas como adultos em miniatura, e o brincar e a educação específica para a infância não eram valorizados (ARIES, 1995).

Foi apenas a partir do século XVII e XVIII, com as ideias iluministas e a valorização da razão, que a infância começou a ser reconhecida como uma etapa especial, com necessidades próprias de cuidado, proteção e educação. Pensadores como John Locke e Jean-Jacques Rousseau influenciaram essa visão ao defenderem que a criança deveria ser educada conforme suas etapas de desenvolvimento e natureza (ROUSSEAU, 1762).

No Brasil, as concepções de infância acompanharam esse percurso, ainda que permeadas por especificidades culturais e sociais. A infância passou a ser vista como momento de formação moral, intelectual e emocional, o que impactou diretamente as práticas educacionais e culturais, incluindo a literatura destinada às crianças.

## A literatura infantil e a construção da infância

A literatura infantil como campo específico só ganhou corpo a partir do século XIX, em paralelo às mudanças nas concepções de infância. Antes disso, as crianças tinham acesso, quando muito, a textos religiosos, moralizantes ou adaptações de literatura para adultos.

Com a valorização da infância como fase de desenvolvimento singular, a literatura passou a ser pensada como instrumento não apenas de instrução, mas também de formação cultural, afetiva e imaginativa. Como destaca Coelho (2000), a literatura infantil promove uma relação entre texto, leitor e mundo que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, envolvendo aspectos estéticos, emocionais e éticos.

Mudanças nas concepções da infância levaram a uma literatura mais sensível às necessidades cognitivas e emocionais das crianças, com obras que respeitam seus interesses, linguagens e formas de expressão. Isso resultou em narrativas que valorizam a imaginação, o lúdico, o humor e a fantasia, contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito infantil.

## O século XX e a infância moderna

No século XX, o conceito de infância passou a incorporar as contribuições da psicologia, da pedagogia e da sociologia. Autores como Piaget e Vygotsky trouxeram importantes reflexões sobre o desenvolvimento cognitivo e social da criança, influenciando a produção literária e as práticas educativas (PIAGET, 1976; VYGOTSKY, 1998).

A literatura infantil desse período evidencia uma maior preocupação com a construção da identidade, a diversidade cultural e a crítica social. Obras passaram a explorar temas mais complexos, respeitando a capacidade crítica das crianças e promovendo reflexões sobre o mundo ao seu redor.

Na contemporaneidade, a infância é entendida como direito, conforme reconhecido na Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989), que assegura o direito ao lazer, à cultura e à participação. A literatura infantil reflete essa visão ao ampliar seus temas, diversificar representações e dialogar com as múltiplas infâncias presentes na sociedade.

## A literatura infantil na era digital e multicultural

Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente diversidade cultural, a literatura infantil enfrenta novos desafios e possibilidades. A infância contemporânea é marcada pelo contato com múltiplas linguagens e mídias, o que exige que a literatura se reinvente, dialogando com formatos multimodais e conteúdos interativos.

Além disso, a valorização da diversidade cultural e étnica leva a uma produção literária que busca representar diferentes grupos sociais, promovendo a inclusão e o respeito à pluralidade. Essa mudança nas concepções de infância e literatura amplia o papel da leitura como instrumento de formação cidadã e de construção de identidades diversas.

## Considerações finais

As mudanças nas concepções de infância impactaram profundamente a literatura destinada às crianças, desde a exclusão ou marginalização do público infantil até a consolidação de um campo literário específico, sensível às necessidades e interesses das crianças. A literatura infantil contemporânea é resultado de um processo histórico que valoriza a infância como momento singular de desenvolvimento e como direito cultural fundamental.

Reconhecer essas transformações permite compreender a importância da literatura como instrumento de formação integral e como espaço de diálogo entre gerações, culturas e saberes. Cabe aos educadores, mediadores e famílias fomentar o acesso a uma literatura diversificada e respeitosa que promova o desenvolvimento pleno da criança.

Portal IDEA .com.br

**Referências bibliográficas**


- ARIES, Philippe. *História social da infância e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- PIAGET, Jean. *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio, ou Da educação*. São Paulo: Abril Cultural, 1762 (reedição).
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ONU. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. 1989.


Portal IDEA .com.br